

RECONFIGURAÇÕES NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA: O PROGRAMA BRASIL CARINHOSO

IMANO, Miyuki Angélica
RAMOS, Helena da Silva
BORBA, Rita de Cássia Silva de
MOTA, Maria Renata Alonso
Miyuki1984imano@gmail.com

Evento: Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Políticas Públicas, Plano Brasil Carinhoso, Educação infantil

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante da pesquisa intitulada Políticas Públicas para a Educação Infantil: (re)configurações do Cuidado/Educação no Contexto Contemporâneo, que é desenvolvida no Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação na Infância - NEPE/FURG, e conta com o apoio da FURG e da FAPERGS.

O presente estudo pretende investigar algumas Políticas Públicas do Brasil, do Plano Brasil sem Miséria, dando enfoque principal ao Brasil Carinhoso criado em 2012 para atender crianças de 0 a 48 meses de vida, com objetivo de dar assistência à saúde, educação e assistência social. Este trabalho integra a segunda etapa da pesquisa e foi desenvolvido através de estudo do referencial teórico e análise dos documentos referentes às Políticas Públicas aqui trabalhadas, assim como, debates e estudos com os integrantes que compõem o núcleo de pesquisa. A investigação é de cunho qualitativo e está sendo desenvolvida a partir de aproximações com o pensamento de Michael Foucault.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória inicial da Educação Infantil é marcada por um atendimento assistencialista. Após 1970, com o objetivo de assistir os filhos das mães trabalhadoras, a ênfase no cuidado das crianças pequenas fez com que se disseminassem inúmeras instituições de Educação Infantil pelo país. E, somente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 foi que a Educação Infantil consolidou-se como direito garantido a todas as crianças em idade apropriada. Caracterizada como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, nas últimas décadas, tem passado por inúmeros direcionamentos, formas de atendimento e políticas públicas educacionais. Estas políticas públicas contemporâneas como o Brasil Carinhoso tem desenvolvido um trabalho também assistencialista, contudo percebemos que se na década de 70 o pobre procurava o Estado para obter seus direitos, hoje o Estado está buscando essas pessoas para se beneficiarem de seus programas, em um movimento de melhor gerir a vida da população.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No ano 2014, demos início a 2ª parte integrante da pesquisa, fazendo um

levantamento no site do MDS, MEC, MS e uma busca geral em produções científicas sobre o tema, sendo que todos os documentos analisados estão ligados aos órgãos do governo federal. Para o desenvolvimento da análise realizamos as leituras das produções e dos artigos dos principais resultados da Ação Brasil Carinhoso. Também construímos tabelas que foram divididas nos três eixos do Plano Brasil Carinhoso, trazendo como foco central, aspectos relacionados à renda, educação e saúde. A partir da construção da tabela definimos os aspectos a serem analisados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O Plano Brasil sem Miséria é uma política pública do governo federal, instituída pelo Decreto 7.492 de 2 de junho de 2011. Como objetivo central está o compromisso de incentivar o crescimento a nível nacional, diminuir a desigualdade social e promover a inclusão social. Para que esses objetivos sejam alcançados a estratégia é elevar a renda da população mais pobre, e incluir o acesso de forma integrada aos diversos programas sociais oportunizados. A partir das ações do Plano Brasil sem Miséria, foi diagnosticado que um percentual elevado de pessoas que se encontravam nesta situação de extrema pobreza era de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade (um em cada quatro brasileiros em condição de extrema pobreza estava nesta faixa etária). Entendendo que o grupo mais vulnerável são crianças até 6 anos de idade, foi lançada em 13 de maio de 2012 a iniciativa denominada “Brasil Carinhoso” (COSTA, MAFRA e BACHTOLD, 2014, p. 275).

O Brasil Carinhoso nos fez lembrar a década de 1970, em que a educação pré-escolar, no Brasil tinha o papel de suprir as necessidades educacionais das crianças que eram culturalmente privadas. A partir de aproximações com os estudos de Michel Foucault, estamos compreendendo que, no contexto contemporâneo, as políticas públicas voltadas para as crianças pequenas também apresentam relação estreita com a assistência e a compensação de carências, porém, de uma forma um pouco diferente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada ainda está em andamento, porém, gostaríamos de ressaltar dois aspectos. Chama nossa atenção que um dos planos centrais do Brasil Sem Miséria é a busca do Estado pelos pobres e marginalizados da sociedade brasileira, na busca de inseri-los em programas para melhorar suas vidas, fato que antes não era tão marcante. Essa inversão representou uma mudança na gestão pública, onde o Brasil Sem Miséria desenvolveu ações como a Busca Ativa, que tem como meta buscar e cadastrar famílias em estado de extrema pobreza. Além disso, e com estreita relação com essa Busca Ativa, percebemos que as políticas públicas atuais configuram-se em ações voltadas para o investimento nos sujeitos infantis, com o objetivo de torná-los capazes de governar as suas vidas. Nesse sentido, a partir de aproximações com o pensamento de Foucault, estamos compreendendo essas ações como formas de governo da população, mobilizadas por uma vontade de poder que estão relacionadas com a governamentalidade neoliberal.

REFERÊNCIAS:

Portal MEC: WWW.mec.gov.br .Acesso agosto2015.

**14ª Mostra da
Produção Universitária**

de 26 a 29 de outubro

